



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE: O OLHAR DOCENTE SOBRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES

Bruna de Oliveira Carvalho¹ ; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima²

1. Bolsista FAPESB/UEFS, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail bcpedagogia18@gmail.com
2. Orientadora, Professora do Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acrelima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Relação Pedagógica; Afiliação Estudantil; Universidade.

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa acerca da relação pedagógica na universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. O trabalho está vinculado a uma pesquisa maior desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária, NEPPU, e tem o enfoque na relação professor-estudante na universidade. O objetivo geral deste trabalho foi identificar os critérios norteadores da relação pedagógica em sala de aula entre docentes e os ingressantes na universidade, especificamente, nos cursos de Licenciatura em Matemática e em Química.

Sabe-se que o primeiro ano do ingresso a universidade é o mais crítico, visto que ocorrem rupturas nas quais geram grandes impactos na vida estudantes. A saída da casa dos pais, exigências da instituição, a adaptação as regras, a mudança com a rotina, entre outros. Coulon (2008, 2017) nos afirma que os estudantes ingressantes do ensino superior enfrentam dificuldades durante o processo de adaptação, porque o âmbito acadêmico exige novas demandas e inserção no novo espaço. Todos esses fatores são muitas vezes invisibilizados pelos docentes quando recebem turmas de estudantes nos primeiros anos de ingresso na universidade, isso se agrava ainda mais nos cursos de exatas, por possuírem uma cultura naturalizada de reprovação e evasão.

Diante disso entendemos que a relação pedagógica é fundamental nesse processo, uma vez que através dela se estabelecem características cognitivas e afetivas com intensão de alcançar objetivos educativos. Nessa perspectiva Dalben (2004) afirma que "a relação pedagógica se estabelece numa dinâmica interativa em que o conhecimento são comunicados elaboradas pelos envolvidos permitindo movimentos múltiplos e complementares de ensino e aprendizagem."

A literatura aponta que docência universitária é uma atividade complexa e envolta de saberes que, na maioria das vezes, se constituem em meio ao fazer docente, sem muitas

oportunidades de refletir como esses “fazeres” impactam na vida dos estudantes (NÓVOA, 2002; ZABALZA, 2004; PIMENTA E ANASTASIOU, 2002).

Nesse sentido é necessário que os docentes tenham ciência que o seu estilo de ensino afeta a afiliação, a relação pedagógica, bem como o processo de aprendizagem desses estudantes. A partir dos estudos e das contribuições de Moreno et al (2014), compreende-se que os estilos de ensino colaboram para a afiliação dos estudantes ingressantes, pois a autora define que estes estilos são a maneira característica de pensar o processo educativo e de realizar a prática docente utilizando procedimentos, atitudes, sentimentos e valores específicos.

Diante de todos esses aspectos, estudar sobre a relação pedagógica na universidade, justifica-se pela necessidade de analisar os vários aspectos que a constituem.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFES, universidade localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia. Os sujeitos da pesquisa foram professores universitários que atuam com estudantes ingressantes no curso de licenciatura em química e matemática.

Para essa investigação optou-se por um estudo de cunho qualitativo, com características de estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de um questionário online com questões objetivas e uma única questão aberta, elaborado pelo *Google* Formulário. O questionário foi organizado em duas partes: levantou informações sobre o perfil profissiográfico dos participantes da pesquisa e, a segunda, buscou identificar a percepção acerca da relação pedagógica a qual tinha com esses estudantes, as dificuldades enfrentadas por eles e como isso implica na profissionalidade desses sujeitos.

Para análise, utilizou-se a técnica de análise de dados a qual, Bardin (2011) descreve como uma técnica que tem como objetivo a “manipulação de mensagens para confirmar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem”. Ao reunir e analisar os dados emergiram três categorias e algumas subcategorias as quais assim definimos: **1. Percepção dos docentes sobre os ingressantes, 2. Estratégias docentes para inserir o ingressante na vida acadêmica, 3. Percepção sobre o papel do docente na universidade.**

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Aqui serão apresentados alguns dos resultados obtidos e que serão discutidos a luz do referencial teórico estudado.

1. Percepção dos docentes sobre os ingressantes

Essa categoria analisa qual percepção os docentes possuem sobre o comportamento, e outros fatores que os alunos ingressantes apresentam no primeiro ano de curso. Buscou-se identificar a percepção dos docentes sobre os estudantes ingressantes, pois se sabe que o ingresso à universidade carrega consigo dificuldades e mudanças significativas na vida desses estudantes. COULON (2008, 2017), em seu estudo sobre afiliação estudantil afirma que geralmente os estudantes não têm o nível que lhe é requisitado pela instituição e carregam *habitus* culturais e sociais que dificultam ainda mais a entrada nesse meio acadêmico. O autor ainda afirma que “é durante o primeiro ano que as coisas são mais difíceis”.

Ao analisar algumas falas dos docentes participantes sobre sua percepção a respeito dos seus alunos, eles(as) relatam diversas dificuldades que os estudantes no primeiro ano de curso enfrentam, que diferem dos outros, muitas delas prejudicando a incorporação desses sujeitos.

P2: "Acredito que alunos ingressantes precisam de um maior acolhimento pelo professor e pela instituição do que alunos veteranos".

P3: "não possuem experiência com o ritmo acadêmico (...) possuem posturas e práticas a serem analisadas e discutidas".

P5: "os estudantes estão em um espaço com muitas novidades e precisam ser orientados para reconhecer quais as potencialidades que existe dentro do campo acadêmico, para além do ensino."

P7: "a maioria não está maduro o suficiente para lidar com a rotina e carga imposta pelo ensino superior, levando a eles se comportarem como no ensino médio."

Observa-se nesses depoimentos que a percepção desses professores sobre o ingresso ao ensino superior condiz com o que muitos autores discutem sobre a condição do estudante ingressante. Autores como Coulon (2008), confirmam que as mudanças mais significativas com o ensino superior sucedem da relação dos novos estudantes com o saber, com as novas regras, sua relação com o tempo e o espaço acadêmico.

2. Estratégias docentes para inserir o ingressante na vida acadêmica

Aqui surgiram algumas estratégias que esses docentes elegem que contribuem (ou não) para a afiliação desses estudantes, possibilitando que eles entendam o seu ofício e possam superar as dificuldades encontradas. Afirmamos, frequentemente que o primeiro ano de graduação é o mais complicado para os alunos ingressantes, uma vez que é um ano que rupturas acontecem. Os estudantes ingressantes devem se apropriar dos novos códigos da universidade. Contudo entendemos que o professor tem um papel fundamental nesta etapa. Os estilos de ensino, a didática e até mesmo a abordagem pedagógica (uma vez que ela norteia o processo de ensino e aprendizagem), escolhida por esse professor ajudá-los a se afiliarem nesse novo mundo ao qual ingressou. Diante disso, através das falas dos docentes foi possível identificar algumas estratégias que eles elegem que contribuem (ou não) para a afiliação desses estudantes, possibilitando que eles entendam o seu ofício e possam superar as dificuldades encontradas.

P1: "Eu busco dialogar com os estudantes a respeito dos processos formativos presentes na universidade crio espaço nas aulas para dirimir dúvidas dos estudantes e orientar em ações que eles precisam engendrar para terem êxito na vida acadêmica."

P4: "Os primeiros semestres deveriam ter um caráter de acolhimento, preparação e estímulo do desenvolvimento de determinados hábitos e rotinas necessários à aprendizagem."

P5: "a orientação sobre os planos de estudos deve ocorrer de forma explícita, com diferentes tipos de avaliações para aferir até mesmo as dificuldades dos estudantes. O professor precisa apresentar as ementas e orientá-los para algumas formas de estudos."

P6: "rever o planejamento para retomar conceitos e possibilidade de retorno das atividades com brevidade para dar condições de refazimento"

3. Percepção sobre o papel do docente na universidade

Nesta Categoria buscou-se analisar o olhar docente sobre sua prática. O que esses docentes entendiam como sendo sua atribuição e responsabilidade. Algumas falas marcam a relação dos docentes com a afiliação desses estudantes.

P5: "A postura do professor, não deve ser apenas na maneira de ensinar, mas questões éticas, de respeito e abertura ao diálogo, para que os estudantes sintam se motivados em sua trajetória acadêmica."

P6: “Existe a necessidade de adotar uma postura mais compreensiva, esclarecedora sobre o funcionamento da UEFS e os trâmites de colegiado e da disciplina com mais cuidado.”

Outras demonstram que essas dificuldades apresentadas pelos estudantes acabam sendo um problema para o docente.

P7: “devido a dificuldade o professor tem que jogar o planejamento todo no lixo e descumprir a ementa para a disciplina ficar mais fácil, porque ela não é específica para o curso deles”.

Na linha de nossas reflexões, entendemos que faz parte integrante da profissionalidade na docência o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão de professor, conforme Zabalza (2004) esta competência se revela pelo conjunto de conhecimentos e habilidades que as pessoas necessitam para desenvolver algum tipo de atividade. Dentre os conhecimentos necessários ao exercício desta atividade é importante que o professor compreenda que a sua atividade está a serviço da aprendizagem do estudante e, não, o contrário. Por isso, repensar práticas, eleger conteúdos de aprendizagem, precisa estar em sintonia com as demandas desse sujeito real que estão na sala de aula, ou seja, o estudante com todas as suas potencialidades e dificuldades e que em breve estará assumindo a docência como profissão.

Com esse estudo, pode-se perceber que os docentes usam o diálogo como estratégias para nortear essa relação pedagógica, implementando intervenções de apoio, instruindo para que esse processo seja mais tranquilo. Contudo ainda resistem a mudar seus percursos de ensino e estilos pedagógicos em função das necessidades educativas dos estudantes. Em função dos resultados apresentados pode-se concluir que os docentes ainda precisam destinar uma maior atenção aos alunos ingressantes, entendendo que a sua relação com eles, por meio do conhecimento, corroboram para a permanência dos mesmos, diminuindo os fatores de dificuldade nessa transição. Os dados até aqui analisados nos remetem a importância de discutir cada vez mais sobre as concepções dos professores sobre sua profissionalidade docente na universidade, pois no estabelecimento da sua relação pedagógica com o estudante, especialmente o ingressante, ele poderá estar atraindo ou afastando esse estudante para o investimento no seu percurso formativo na carreira docente.

REFERÊNCIAS

COULON, Alain. A condição de estudante. A entrada na vida universitária. Salvador/BA: EDUFBA, 2008.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Conselhos de Classe e Avaliação. Perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas-SP, Papirus, 2004

MORENO, C. P.; MOLINA, Y. A.; CHACÓN, J. A. Impacto del Estilo Pedagógico Integrador em los Estudiantes de Licenciatura em Educación Básica. Formación Universitaria. v 7, n 6, p. 37-44, 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.